



Manejo sanitário preventivo de ovinos do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Ressacada - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Preventive sanitary management of sheep of the Teaching, Research and Extension Center in Agroecology of the Farm Resecada - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

BARROS, Giuliano Pereira de¹; BRICARELLO, Patrizia Ana¹.

¹ Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina. giuliano.barros5@gmail.com

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de base ecológica

Resumo: O presente trabalho relata as principais atividades técnicas e eventos referentes ao manejo sanitário preventivo ocorridas no ano de 2018 em um rebanho de ovinos criados de forma agroecológica no município de Florianópolis, Santa Catarina. Os dados foram obtidos por análise dos registros do caderno de campo. Os dados utilizados na construção deste documento são referentes às ocorrências do período de janeiro a dezembro de 2018.

Palavras-Chave: Medicina veterinária preventiva, Homeopatia veterinária, Ovinocultura

Keywords: Preventive veterinary medicine, Veterinary homeopathy, Sheep.

Contexto

Segundo a Organização Mundial da Saúde: “Saúde é o estado de equilíbrio e completo bem-estar físico, mental e social de um indivíduo, e não simplesmente a ausência de doença”. No início dos anos 2000 o conceito “Saúde Única” foi introduzido com mais intensidade nas discussões científicas. Este em poucas palavras resumiu uma ideia conhecida há mais de um século: a ideia de que a saúde humana e a saúde animal são interdependentes e ligadas à saúde dos ecossistemas em que elas existem (Zinsstag *et al.*, 2011). Sob o escopo destes dois conceitos fica evidente a importância e a utilidade da agroecologia, pois esta pode ser empregada como uma ferramenta impar para a obtenção de alimentos mais limpos e seguros, de forma sadia aos animais, homens e ecossistemas. A Agroecologia supre de forma natural e orgânica as demandas contemporâneas que são geradas pela aplicação dos conceitos de “Saúde Única” (Azevedo, 2012).

Os fármacos utilizados no manejo sanitário de animais destinados ao consumo humano ocupam um lugar chave da questão “Saúde Única”, pois estes possuem a capacidade de transitar pelos diferentes elos da cadeia, trazendo malefícios que se magnificam troficamente (Khot *et al.*, 2012). A Instrução Normativa MAPA nº 46 de 06/10/2011, que regulamenta os Sistemas Orgânicos de produção animal no Brasil, impede o uso de fármacos quimiossintéticos nestes sistemas e sugere a utilização de medicamentos fitoterápicos e homeopáticos no manejo sanitário dos animais como forma de prevenir e tratar doenças (BRASIL, 2011). Atualmente, a Homeopatia tem sido muito empregada como ferramenta no controle sanitário na pecuária



orgânica (Pires, 2005). Neste cenário a sua vantagem principal é de não deixar resíduos medicamentosos nos produtos de origem animal e no ambiente, além de não promover a resistência dos parasitas (Aleixo *et al.*, 2014). A natureza serve de modelo para a Agroecologia e na natureza tudo tende ao equilíbrio. Este equilíbrio nunca é estático, mas sempre dinâmico. Para toda a agressão que se faz a um organismo (independente da escala de magnitude em que se avalia, seja uma bactéria, um mamífero ou um ecossistema) que gere um desequilíbrio, têm-se uma resposta autógena em busca de manutenção da sua homeostasia e retorno ao estado de equilíbrio (Vijnovsky, 2003).

A vida em sua forma natural ocorre de forma dinâmica e fluida, estes movimentos de agressão e resposta estão ocorrendo o tempo todo nos seres vivos. A partir do estudo dos processos de adoecimento dos organismos, sabe-se que, basicamente, é necessário que exista um desequilíbrio entre alguns fatores que são determinantes ao estabelecimento do quadro patológico. Estes fatores são relacionados ao hospedeiro, ao agente causal e ao ambiente. No contexto da criação animal agroecológica, estes fatores se configuram da seguinte forma:

I. **Hospedeiro:** Este fator se refere ao animal. Ele precisa ter uma predisposição para ficar doente. Neste contexto, o principal fator é a baixa imunidade e nutrição deficiente. A imunossupressão pode ocorrer de forma fisiológica ou patológica.

II. **Agente causal:** Este fator se refere ao agente causador da doença (bactéria, vírus, helmintos, etc.). Não basta que ele apenas esteja presente na criação, ele precisa ter poder de adoecer o animal.

III. **Ambiente:** Este fator diz respeito a tudo que está em volta influenciando os dois anteriores. Pode atuar no hospedeiro diminuindo sua resistência (manejo inadequado atuando como causador de estresse) e no agente causal dando condições para o aumento de sua população (falta de higiene ambiental).

Descrição da Experiência

O rebanho ovino do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Ressacada, Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), está localizado no sul da Ilha de Santa Catarina, no Bairro da Tapera. Seu foco principal é a produção de lã ovina agroecológica. Neste local é mantido um rebanho de 63 ovinos das raças Crioula Lanada, Texel, Romney Marsh e seus cruzamentos. Os ovinos são manejados a pasto em sistema de Pastoreio Racional Voisin, com 47 piquetes integrados a uma Horta tipo Mandala Indiana. A horta ocupa o centro geográfico do local e é a partir dela que de forma radial se distribuem os piquetes. Ao lado da Horta Mandala existe um centro de manejo especialmente projetado para ovinos, com tronco de contenção, balança de precisão e um aprisco.

No Núcleo de Agroecologia da Fazenda da Ressacada do CCA-UFSC, os animais são criados em sistema agroecológico e desta forma não são utilizadas terapias com base em antibióticos ou quaisquer produtos de origem sintética em primeira escolha.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Porém, para se conseguir promover a saúde dos animais e do meio ambiente sem recorrer a estas terapias agressivas e danosas, é extremamente necessário o uso de princípios preventivos de higiene e da terapêutica homeopática.

O manejo sanitário preventivo é fundamental para a manutenção da saúde dos indivíduos que integram os agroecossistemas. Integrar ações de medicina veterinária preventiva é um pré-requisito fundamental para o estabelecimento e sucesso das criações animais agroecológicas. Para tanto, é imprescindível o conhecimento referente aos três fatores relacionados ao estabelecimento dos processos patológicos nos animais (o hospedeiro, o agente causal e o ambiente). De forma geral, um bom programa sanitário começa por uma série de cuidados prévios e de medidas de verificação e controle rigorosamente adotadas durante as práticas rotineiras com os animais. Estas medidas são aplicadas tendo em vista barrar a disseminação de doenças no rebanho e manter o equilíbrio natural existente da dinâmica saúde-doença inerente a qualquer ser vivente.

Fazem parte do programa sanitário preventivo do rebanho ovino em questão diversas atividades, dentre as principais cita-se:

I. Planejamento do manejo alimentar do rebanho: Elaborado a partir das necessidades nutricionais das diferentes categorias existentes no rebanho (matrizes vazias, matrizes prenhes, cordeiras, borregas, carneiros, etc.) que subsidiam a estimativa da quantidade adequada de forrageira e da suplementação com concentrado que cada categoria receberá ao longo do ciclo. Sal mineral e água *ad libitum*;

II. Pesagem rotineira do rebanho e determinação do Escore de Condição Corporal (ECC): realizado quinzenalmente em todo rebanho a fim de determinar perdas produtivas ocorridas por doenças subclínicas, agudas ou crônicas como verminose gastrointestinal, fotossensibilização ou “foot rot” (pododermatite infecciosa). Anotações e arquivamento dos dados em planilhas. Pesagem de cordeiros ao nascer e semanalmente até o desmame.

III. Medidas de higiene e profilaxia nas instalações: Limpeza diária do aprisco, remoção da matéria orgânica, desinfecção com lança chamas, limpeza de comedouros e bebedouros, compostagem de dejetos;

IV. Orientações e treinamento sobre higiene e profilaxia e segurança para a equipe de manejadores: Limpeza e desinfecção dos instrumentais e fômites, uso de luvas nos procedimentos veterinários que envolvam a possibilidade de contaminação e troca sempre que necessário, uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), descarte correto do lixo infectante e comum;

V. Casqueamento e pediluvio preventivos: Estes são realizados com o objetivo de prevenir e combater o “foot rot” ou podridão dos cascos, uma importante doença bacteriana que acomete os ovinos que vivem em áreas úmidas com solos ácidos;

VI. Exames coproparasitológicos mensais do rebanho: São executados mensalmente por rotina com o objetivo de acompanhar o status parasitológico gastrointestinal dos ovinos e assim detectar possíveis infecções o mais breve possível. Além de propiciar o tratamento seletivo, medicando apenas aqueles animais que realmente o necessitem e utilizando anti-helmínticos de menor impacto



ambiental. Suplementação proteica nas categorias susceptíveis como cordeiros e ovelhas em gestação/lactação e oferta de alimentos que contenham taninos como folhas de bananeiras e folhas de feijão guandu.

VII. Administração de medicamentos homeopáticos de forma preventiva em situações de estresse: *Pulsatilla* para cordeiros lactentes, nosódio de piolho no inverno ou quando ocorrem surtos, *China officinalis* ou *Calcarea phosphorica* para cordeiros desmamados até o primeiro ano de vida, por exemplo. Tratamento de doenças agudas e crônica com o uso de medicamentos homeopáticos. Utilização de fitoterápicos (calêndula, camomilla, malaleuca, aloe vera) e produtos naturais como própolis, no tratamento de feridas causadas por miíases, lesões de “foot rot” e fotossensibilização, além de óleos essenciais como repelentes de insetos, como por exemplo o óleo de citronela.

VIII. Manejo de pastagens visando a descontaminação por estágios de vida livre de helmintos gastrintestinais e controle da fotossensibilização através da rotação de piquetes no PRV, ocupação por 24h e disponibilidade de sombreamento. O manejo da pastagem, sobressemeando os piquetes com leguminosas e gramíneas de alto valor nutricional, possibilita melhorar a resistência dos animais aos parasitas. O pastoreio alternado entre espécies herbívoras pode promover a diminuição da contaminação por larvas infectantes de parasitas gastrintestinais.

Mesmo com a adoção de manejos e cuidados preventivos, os animais ainda assim podem entrar em estados de desequilíbrio e serem acometidos por patologias. Nestes casos, os animais enfermos são tratados pelos métodos homeopático e fitoterápico por primazia. Em vias gerais, o tratamento dos casos clínicos ocorridos varia segundo o grau do estadiamento da patologia em questão no momento da realização do tratamento. É realizada observação e exame físico do animal e os sintomas são repertorizados para a escolha do medicamento *similimum*. Em casos de surtos de fotossensibilização, “foot rot” ou verminose gastrintestinal os animais de todo rebanho são medicados através do Método Gênio Epidêmico. Gênio epidêmico é o estudo dos sintomas gerais de um surto infeccioso em determinada população. Analisando um conjunto de sintomas em termos de grupo, é possível selecionar o medicamento homeopático, que terá, não somente a função de prevenir, como também de curar todos os indivíduos que sofrem ou possivelmente possam vir a sofrer da epidemia em questão. Desta forma são medicados individualmente por via oral ou via alimentação (sal, concentrado ou água de bebida) com o mesmo medicamento homeopático em todos os animais.

Resultados

As doenças mais prevalentes no rebanho ovino em questão no período observado foram a fotossensibilização e o “foot rot”, seguidos pelas miíases por *C. hominivorax*. Estas três doenças congregam aproximadamente 92% da casuística do período observado neste rebanho.

O uso de medicamentos homeopáticos de forma preventiva e curativa tem garantido a manutenção da saúde dos animais deste rebanho. A Homeopatia se configura como sendo uma terapia apta ao uso no contexto dos agroecossistemas que visam pela saúde global dos seus integrantes.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de pesquisa concedida ao autor Giuliano Pereira de Barros e ao apoio financeiro para este estudo (Processo nº: 403557/2013-5).

Referências bibliográficas

ALEIXO, D. L. et al. Homeopathy in parasitic diseases. **International Journal of High Dilution Research**, v. 13, n. 46, p. 13–27, 2014.

AZEVEDO, E. **Alimentos orgânicos ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social**. [s.l.] Ed. Senac, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, P. E A. Instrução normativa n 46. Legislação para os sistemas orgânicos de produção animal e vegetal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2011.

KHOT, L.R. et al. **Applications of nanomaterials in agricultural production and crop protection: A review***Crop Protection*. Elsevier Ltd, , 2012.

PIRES, M.F.Á. **A homeopatia para os animais**. Juiz de Fora, MG.: Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento., 2005.

VIJNOVSKY, B. **TRATADO DE MATÉRIA MÉDICA HOMEOPÁTICA**. 1. ed. [s.l.] EDITORA ORGANON, 2003.

ZINSSTAG, J. et al. From “one medicine” to “one health” and systemic approaches to health and well-being. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 101, n. 3–4, p. 148–156, 1 set. 2011.